



RELATÓRIO DE
GESTÃO E
CONTAS
2021

RELATÓRIO

2021

DE GESTÃO E

CONTAS



Conteúdo

Introdução	6
I. ACTIVIDADE DA AI NAVAIS EM 2021	11
1. ASSOCIADOS E ORGANIZAÇÃO INTERNA	11
1.1. Associados	11
1.2. Website	11
2. ATIVIDADE NACIONAL.....	11
2.1. Academia do Arsenal.....	11
2.2. Portugal Blue Digital Hub.....	12
2.3. NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68.....	12
2.4. Estatísticas do Sector	13
3. CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL	13
4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS.....	14
4.1. Relacionamento com Ministério da Economia.....	14
4.2. Colaboração com a Direção Geral Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos.....	14
4.3. Colaboração com a CCDR-LVT	14
4.4. Colaboração com publicações do Setor.....	14
Revista da Marinha	14
Revista Transportes & Negócios	15
5. PROJETOS DE I&D.....	15
5.1. CONSORTEX - Consórcios Marítimos Europeus de Internacionalização	15
6. COMITÉ PARA O DIÁLOGO SOCIAL EUROPEU NA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL	16
7. COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA	17
7.1. CIP – Confederação Empresarial de Portugal	17
7.2. Fórum Oceano	18
7.3. SEA EUROPE – Ships & Maritime Equipment Association.....	18
II. SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL	19

III. CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO	20
1. Atividade Associativa Corrente.....	21
2. Atividade Associativa Complementar.....	21
3. Proposta de Aplicação de Resultados	21
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	22
ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL	24
ANEXO II – ORGANIZAÇÃO.....	25

Introdução

Portugal continua a usufruir de condições excelentes para o exercício das atividades de construção, manutenção e reparação naval. A inigualável localização geográfica, aliada às condições climáticas favoráveis e às capacidades de infraestruturas e tecnológicas, e a disponibilidade de mão-de-obra qualificada são elementos-chave para o exercício destas atividades com sucesso.

A indústria naval, como neste relatório é entendida, é constituída por duas atividades diferentes: a Manutenção e Reparação Naval e a Construção Naval.

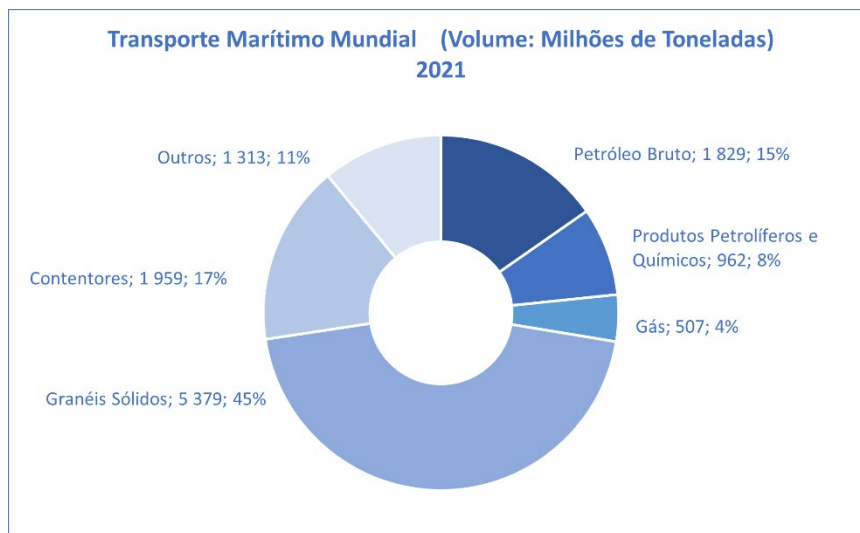
Em 2021, tendo como fonte de informação a base de dados da AI Navais, verificou-se uma redução do volume de negócio das atividades da indústria naval em Portugal. Assim, verificou-se uma redução do volume de negócios na atividade de construção naval e uma inversão positiva no volume de negócios da atividade de manutenção e reparação naval com um crescimento sólido no ano de 2021 comparativamente a 2020, que, no entanto, não foi suficiente para suportar as quebras do setor de construção.

A recuperação do crescimento económico mundial é afetada pela incerteza de novas vagas pandémicas de COVID-19, incertezas quanto à regularidade e fiabilidade das cadeias de fornecimento de matérias-primas e materiais necessários aos diferentes setores de atividade, dificuldades de acesso a mão de obra qualificada e crescentes pressões inflacionárias. À contração verificada em 2020, com uma queda do produto interno bruto mundial de 4,3%, de acordo com o relatório das Nações Unidas “World Economic Situation and Prospects 2022” contrapôs-se um crescimento de 5,5% em 2021, o valor de crescimento mais elevado em mais de 40 anos. No entanto, mesmo considerando que este valor é 1,9% superior ao verificado em 2019 antes da pandemia, este crescimento assinalável não foi suficiente para recuperar o impacto da contração de 2020 e ainda se encontra 3,3% abaixo dos valores projetados antes da pandemia. Nas economias europeias e dos EUA os efeitos do abrandamento dos estímulos orçamentais e monetários, em conjunto com o abrandamento da procura interna e conjugado com o aumento do preço da energia, levaram a um aumento substancial da inflação.

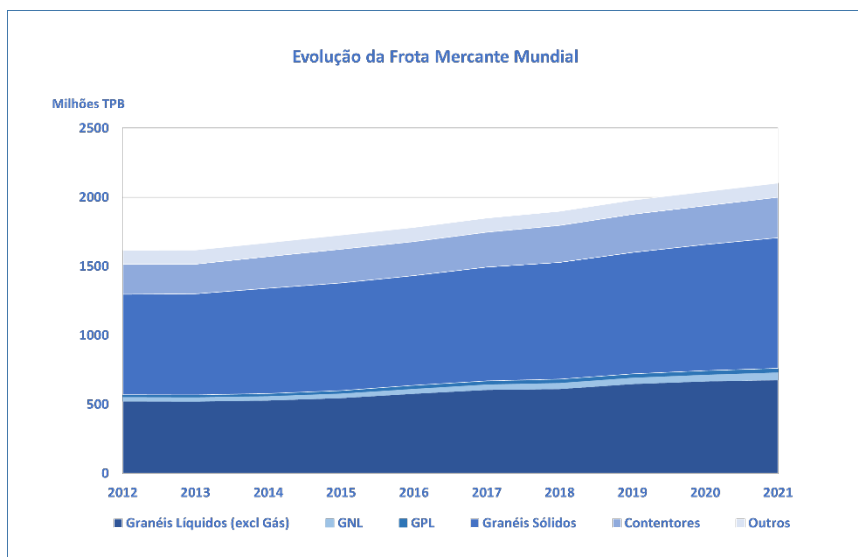
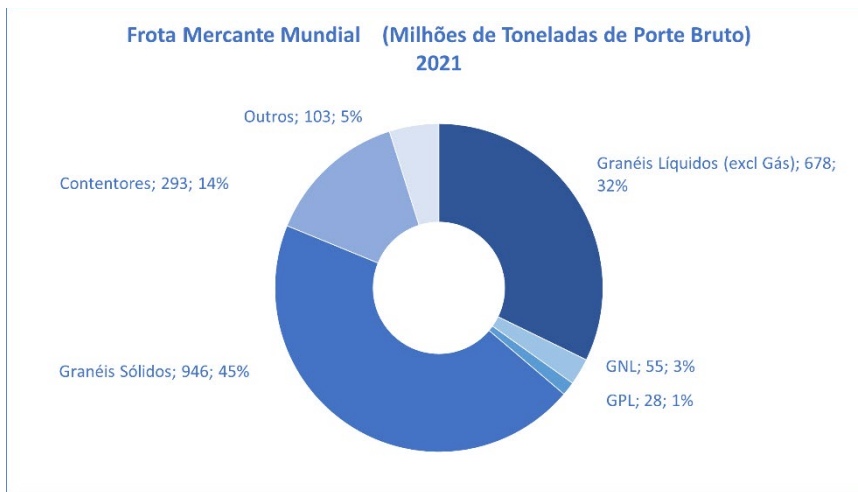
Assim, apesar dos constrangimentos verificados nas cadeias de transportes, tanto marítimos como rodoviários, estima-se que, de acordo com dados estatísticos da Nações Unidas, o comércio global tenha crescido 11% depois duma contração de 8,3%. De acordo com dados do relatório anual da UNCTAD “Review of Maritime Transport 2022”, o transporte marítimo mundial registou um crescimento estimado de 3,2%, recuperando assim da queda de 3,8% registada em 2020. Os valores estimados continuam abaixo dos níveis pré-COVID, resultado das verificadas sobretudo aos níveis de congestionamento das cadeias logísticas resultantes do súbito crescimento da procura e dos enormes constrangimentos na capacidade de oferta. O crescimento do transporte foi maioritariamente resultado do crescimento do transporte de

contentores, tendo, no entanto, os setores de granel e gás crescido. O setor dos granéis líquidos, nomeadamente o transporte de petróleo registou um decréscimo neste período resultado dos elevados níveis de reservas nacionais, quebras na produção e quebra na procura. O crescimento do transporte de carga contentorizada foi de 5,8% face ao volume registado em 2020, tendo os granéis sólidos registado um crescimento face a 2020 de 3,5%, resultado da recuperação económica e industrial na China. O transporte de granéis líquidos registou um crescimento global de 1,2% face a uma quebra de 7,7% em 2020, a análise setorial revela comportamentos distintos com uma quebra de 1,2% no transporte de petróleo bruto e recuperações no transporte de restantes granéis líquidos de 4,1%, sendo que neste subsector a maior recuperação registou-se no transporte de gás natural liquefeito (5,8%).

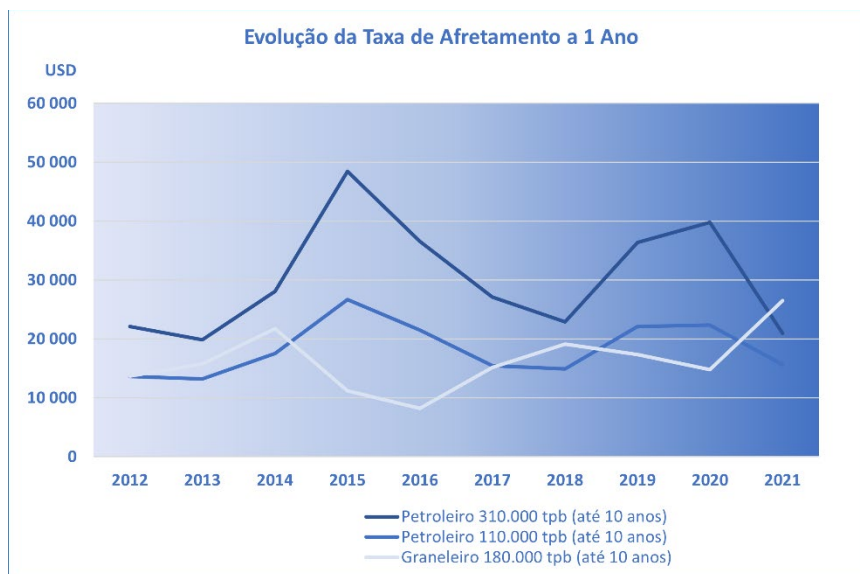
A variação registada na distribuição do volume de carga entre 2020 e 2021 é marginal, o transporte de granéis líquidos em navios-tanque (petróleo, derivados de petróleo, gás e produtos químicos) viu a sua participação no volume de carga transportada evoluir de 28,1% para 27,6% a confirmar a tendência de redução verificada anteriormente, registando-se, em 2021, uma redução de 1,3% no transporte de petróleo bruto, um aumento de 5,7% no transporte de derivados de petróleo e produtos químicos, enquanto o transporte de granéis sólidos teve um aumento de 4,1%. O segmento de transporte em contentores registou um aumento de 5,7% face a 2020, tendo o segmento de transporte de gás registado um crescimento de 5,4% retomando a tendência de crescimento sólido dos anos pré-COVID (10,6% em 2019, 8,6% em 2018 e 7,3% em 2017). (Clarksons Research).



A frota mercante mundial cresceu a um ritmo idêntico ao de 2020 registrando em 2021 um aumento de 3,1%. A evolução dos diferentes segmentos da frota não é semelhante, em 2021, a frota mercante de graneis líquidos (excluindo os navios de transporte de gás) cresceu 1,9% (2,9% em 2020), a frota mercante de graneis sólidos cresceu 3,7% (3,8% em 2020) e a frota de navios porta-contentores cresceu 4,1% (2,5% em 2020). As frotas de transporte de gás têm registado crescimentos acima dos restantes segmentos de transporte marítimo e, 2021 não foi exceção, a frota mercante de GNL cresceu 10,2% (5,0% em 2020) e a frota mercante de GPL cresceu 5,9% (5,1% em 2020).

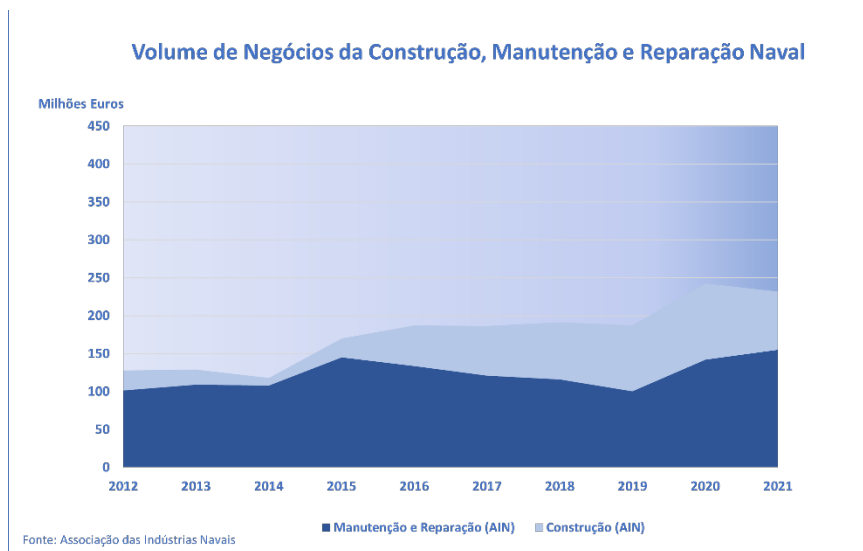


As evoluções da procura e da oferta a diferentes ritmos tiveram reflexos distintos nas taxas de frete dos segmentos de transporte de granéis líquidos e granéis sólidos. Em 2021, a taxa de afretamento a 1 ano de petroleiros caiu drasticamente, refletindo uma quebra no transporte como anteriormente referido, -47,4% no segmento de petroleiros de 310.000 tpb (crescimento de 9,4% em 2020) e -29,91% nos petroleiros de 110.000 tpb (crescimento de 1,1% em 2020), enquanto a taxa de afretamento a 1 ano dos graneleiros cresceu significativamente 79,0%, contrariando a tendência de queda dos anos anteriores (decréscimo de 14,7% em 2020).



As expectativas criadas pela retoma da economia e o crescimento do transporte marítimo influenciaram positivamente o mercado de construção naval mundial com o crescimento das encomendas de novos navios a crescer cerca de 77%. Este aumento nas encomendas de novos navios estimulou o mercado com o aumento do valor das novas construções e conseqüente valorização do mercado de segunda-mão. O reflexo desta avaliação positiva do mercado refletiu-se também no mercado da reparação naval mundial.

Em 2021, o volume de negócios dos associados da AI Navais e dos estaleiros que fazem parte da sua base de dados, comportou-se de modo distinto na atividade de reparação e manutenção naval, e na construção naval. Assim, verificou-se um crescimento do volume de negócios da atividade de manutenção e reparação naval de 9,4% (25,7% em 2020 fruto da recuperação da contração dos anos anteriores), confirmando a inversão iniciada em 2020.



No que respeita à construção naval, as melhorias no mercado global ainda não se fizeram sentir no mercado nacional, com a estagnação das encomendas de navios novos dos anos anteriores a fazer-se sentir, resultando numa quebra do volume de negócios de cerca de 23,9% face ao crescimento de 18% em 2020.

Na área da manutenção e reparação naval militar, regista-se a continuidade do projeto de manutenção de submarinos no Arsenal do Alfeite com o progresso da manutenção intermédia do submarino Arpão.

O sector das tecnologias marítimas¹ está a recuperar dos impactos negativos da pandemia, havendo, no entanto, sinais de retoma. Como foi referido em anos anteriores, nomeadamente na análise dos resultados dos inquéritos realizados pela Sea Europe (com participação da AI Navais) a dimensão das empresas tem um impacto na recuperação dos efeitos do abrandamento da economia. O tecido empresarial nacional e do setor é afetado negativamente pela sua dimensão reduzida. A intensidade do impacto nas empresas que trabalham em mercados dedicados é variável.

¹ O Sector das Tecnologias Marítimas inclui: Construção Naval; Reparação, Conversão e Manutenção Naval; Projeto, Engenharia e Consultoria; Fabricação de Equipamentos, Componentes e Sistemas

I. ACTIVIDADE DA AI NAVAIS EM 2021

1. ASSOCIADOS E ORGANIZAÇÃO INTERNA

1.1. Associados

No ano 2021 foi admitido o associado Sadoship Repair, empresa de reparação e manutenção naval que realiza reparações de aço e mecânica, recorrendo aos mais modernos processos de engenharia.

1.2. Website

Foi com grande orgulho que anunciamos em novembro o lançamento do novo website da AI Navais. Temos agora uma nova imagem, um website renovado com uma apresentação e navegação mais intuitivas. Com esta renovada ferramenta pretendemos melhorar a nossa comunicação com a indústria, com os nossos parceiros e instituições nacionais e internacionais.

2. ATIVIDADE NACIONAL

2.1. Academia do Arsenal

A AI Navais é um dos parceiros do projeto Academia do Arsenal, que conta com o envolvimento do Arsenal do Alfeite SA, idD – Portugal Defence e o Consórcio de Escolas de Engenharia. Este novo polo de excelência tem raízes na escola de formação que funcionou durante décadas no Alfeite, passando agora a servir todo o cluster naval com o desenvolvimento de programas de formação e ensino na área da engenharia, tendo em vista o reforço de conhecimentos e competências técnico-científicas.

A Academia do Arsenal pretende desenvolver um conjunto de programas com o objetivo de qualificar os profissionais da indústria naval, atrair e reter quadros superiores, designadamente ao nível de licenciatura e mestrado, e promover a inovação no cluster naval a partir do reforço da ligação entre a indústria e a academia.

A sessão de inauguração da nova Academia do Arsenal decorreu em 19 de outubro e contou com a presença do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho.

2.2. Portugal Blue Digital Hub

Em 2021 foi assinado o Contrato de Consórcio relativo ao Polo de Inovação Digital da Economia Azul, no qual a AIN participa.

O Portugal Blue Digital Hub, liderado pela Forum Oceano, tem por objetivo catalisar a transformação digital do Cluster do Mar Português, estimulando o empreendedorismo e a atração de investimento estrangeiro para o setor, assim como a qualificação e a formação em competências digitais, com especial foco no desenvolvimento de serviços baseados em inteligência artificial. Em simultâneo, o Polo também se focará na promoção da digitalização do setor público na área do Mar.

O Hub foi reconhecido para integração na rede Nacional de Polos de Inovação Digital e para acesso à rede Europeia de EDIH (European Digital Innovation Hubs), conforme despacho do Gabinete do Ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital.

Conta com a participação de mais de 50 entidades, entre Centros de Interface Tecnológico, CoLABs, Centros de IDT, Instituições de Ensino Superior, Empresas e Associações Empresariais e entidades da Administração Pública. O reconhecimento do Polo de Inovação Digital da Economia Azul permitirá ainda o acesso à Rede Europeia de Polos de Inovação Digital.

2.3. NORMALIZAÇÃO SETORIAL – ONS/CT 68

A AI Navais, sendo o Organismo de Normalização Sectorial para a "Construção Naval e Tecnologias Marítimas", coordena a Comissão Técnica de Normalização CT68, cujos campos de intervenção são: ISO/TC 188 – Embarcações pequenas, ISO/TC 8 – Navegação oceânica e CEN/TC 15 – Embarcações de navegação interior, na qual participam 26 peritos, designados pela AI Navais.

Colocada ao serviço dos agentes económicos do sector naval nacional, a atividade da CT 68 tem como objetivo principal dar resposta às recomendações do Instituto Português da Qualidade, privilegiando um maior envolvimento nacional na atividade normativa internacional, na área de projeto, construção, elementos estruturais, aprestamento, equipamento, questões ambientais marítimas, métodos e tecnologia utilizados na construção naval e na operação de navios.

Durante o ano 2021 a atividade normativa sofreu algumas alterações com a introdução de uma nova plataforma ISolutions, que pretende tornar o processo de gestão das CT mais simples. Esta

nova ferramenta, permite centralizar toda a documentação online e disponibilizá-la a todos os membros da CT num só local.

2.4. Estatísticas do Sector

Durante o ano 2021 a AI Navais colaborou com a Blue Info para a síntese quantitativa da evolução da economia do Mar em Portugal, no seguimento da colaboração anterior com o Dr. Miguel Marques (PwC/Leme).

Também em 2021 a AI Navais, em colaboração com a PwC e Fórum Oceano, participou no grupo Indústrias Navais e Energias Oceânicas, que integra a recém-criada PwC Blue Economy Platform. Esta Plataforma retoma o trabalho que tinha vindo a ser desenvolvido no projeto Leme.

Para ambas as iniciativas a AIN forneceu dados da sua base de dados, referente aos setores da construção e manutenção/reparação naval, bem como a sua interpretação sobre a evolução da atividade, tanto a nível nacional, como internacional.

3. CONTRATAÇÃO COLETIVA SETORIAL

A AIN manteve o habitual relacionamento com a FENAME – Federação Nacional do Metal, em cuja fundação participou em 1981, a par de outras Associações.

A AIN faz parte dos Órgãos Sociais da FENAME como Vice-Presidente e Vogal da Direção, Presidente Mesa da Assembleia Geral e Presidente do Conselho Fiscal, tendo participado em 2021 na Assembleia Geral da Fename.

Os contratos realizados em 2021, pela FENAME, não abrangem os estaleiros cujos trabalhadores estejam filiados na CGTP uma vez que o Contrato Coletivo de Trabalho CCT FENAME/FEQUIMETAL - Federação Intersindical dos Sindicatos da Metalurgia, Minas, Química, Farmacêutica, Petróleo e Gás continua a não se aplicar ao sector da construção e reparação naval. Este CCT cessou a respetiva vigência em 31 de março de 2006. Por esta razão, as relações de trabalho neste setor continuaram a ser reguladas pelo Código de Trabalho.

4. RELACIONAMENTO COM ENTIDADES ESTATAIS E OUTRAS

4.1. Relacionamento com Ministério da Economia

A AI Navais continua a colaborar com a Direção Geral das Atividades Económicas (DGAE) sempre que solicitado, nomeadamente, nas consultas efetuadas pela DGAE no quadro das alterações de relações comerciais com países terceiros.

4.2. Colaboração com a Direção Geral Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos

A AI Navais colaborou com a DGRM na retoma de criação de legislação referente ao regime jurídico dos Estaleiros Navais no seguimento de trabalho realizado em 2011 que não teve seguimento.

No âmbito da colaboração com a CCDR-LVT, a AI Navais colaborou com a DGRM no seio do grupo de trabalho da RIS3 Lisboa referente à Economia Azul.

4.3. Colaboração com a CCDR-LVT

A AI Navais continua a participar nas reuniões do grupo de trabalho da RIS3 Lisboa – Domínio Economia Azul. Após em 2020 o grupo ter contribuído para a revisão da Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa, o grupo de trabalho prossegue com a preparação da programação 2030 que apoiará os investimentos na região. Em 2021 os principais comentários da AI Navais centraram-se na Prioridade de especialização Green Shipping e Green Ports. Esta prioridade está inserida num dos eixos estratégicos estruturantes para a afirmação da região de Lisboa como um centro de competências para a Economia Azul – Tecnologia Marítima Inteligente.

4.4. Colaboração com publicações do Setor Revista da Marinha

No seguimento da colaboração em anos anteriores, A AI Navais foi convidada a publicar um artigo na edição referente à “Marinha de Comércio & Reparação e Construção Naval”, sobre “Os Desafios Atuais da Indústria Naval”.

Revista Transportes & Negócios

Retomando a colaboração com a Revista Transportes & Negócios, a AI Navais moderou um painel sobre a Indústria Naval em Portugal. O painel contou com a colaboração de representantes da Lisnave, West Sea, Navaltagus e Neptune Devotion.

5. PROJETOS DE I&D

5.1. CONSORTEX - Consórcios Marítimos Europeus de Internacionalização

Interreg Espaço Atlântico

Acrónimo	AI Navais (€)	Total (€)	Fim
Consortex	204.000 €	1.683.000 €	2021

O projeto CONSORTEX – Consórcios Marítimos Europeus de Internacionalização arrancou em 2 de outubro de 2017 e terminou no primeiro trimestre de 2021 após dois adiamentos da data de conclusão devido ao impacto e incertezas associadas à pandemia COVID-19.

O projeto, aprovado no âmbito do programa Interreg Espaço Atlântico, tinha como principal objetivo a constituição de 5 consórcios marítimos de exportação, constituídos por 6 ou mais pequenas e médias empresas, cada um especializado numa área de construção (ponte, casa das máquinas, alojamento, deck) para um tipo de embarcação (navio offshore, navios cruzeiro e navios científicos). Ao longo do projeto, um diagnóstico da indústria auxiliar da construção naval e seu impacto na economia de seus territórios, uma análise da cadeia de valor, um diagnóstico estratégico de cada empresa envolvida, uma análise do mundo mercado para cada nicho de mercado, e um plano de retorno de resultados para a sociedade foi globalmente obtido. As atividades desenvolvidas tornaram possível ter uma visão ampla da indústria naval nos países participantes.

As atividades levadas a cabo conduziram ao sucesso do projeto, concretizado na assinatura de Letters of Intent de 6 consórcios internacionais Vessel Design (liderado pela AI Navais), Bridge, Engine Room, Deck, Accommodation, Offshore Energy com participação de 2 empresas portuguesas – Vera Navis (Vessel Design) e Almadesign (Vessel Design e Bridge).

Um evento que foi claramente impulsionador para a criação desses consórcios foi o Congresso Virtual, realizado nos dias 2, 3 e 4 de março de 2021. Neste congresso foram realizadas 6 reuniões de consórcios, 9 reuniões b2b, 149 conexões e 17 empresas participaram.

A AI Navais, tendo participado em todas as atividades do projeto, foi líder na atividade de Capitalização, que incluía a organização do evento final do projeto. Este evento, que dadas as condições sanitárias, decorreu em formato virtual, contou com a presença do secretariado do Interreg Atlântico, os parceiros do projeto, as empresas envolvidas e as entidades convidadas para o evento (64 presenças de 9 países). O evento contou ainda com intervenções do Secretário de Estado da Internacionalização e do Secretário-Geral da SEA Europe.

Além dos documentos definidos como responsabilidade original da AI Navais, foi preparado um estudo de marketing para o consórcio Vessel Design e, com a colaboração da Alma Design, preparou os catálogos virtuais dos consórcios.

6. COMITÉ PARA O DIÁLOGO SOCIAL EUROPEU NA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL

Em 1998, a Comissão Europeia criou os Comitês de Diálogo Sectorial Europeus com o objetivo de promover o diálogo entre a indústria e os representantes dos trabalhadores a nível da UE. O Comité de Diálogo Social Sectorial Europeu (SSDC) para a Construção Naval, Manutenção e Reparação Naval foi criado em 2003, como o primeiro SSDC do setor de metal.

A AI Navais iniciou a sua participação como Membro do Comité para o Diálogo Social (Sectorial Social Dialogue Committee for Shipbuilding), em fevereiro de 2014.

Em 2021, a AI Navais participou nas duas reuniões do grupo de trabalho, onde foram discutidas as prioridades e os desafios que os estaleiros enfrentam atualmente, nomeadamente, a falta de mão-de-obra qualificada que o setor enfrenta. As contribuições centraram-se nas questões associadas aos trabalhadores, quer à falta de jovens que queiram entrar no sector, quer nas lacunas ao nível das competências. De um modo geral todos os participantes partilharam a dificuldade que sentem em atrair jovens para o sector e ao mesmo tempo retê-los após lhes ser dada formação. Foi amplamente discutida a necessidade de criar programas europeus e nacionais de formação específicos para o sector, desenvolver o Pact for Skills relativamente à Indústria Naval e desenvolver formação que permita aos trabalhadores utilizar as novas tecnologias.

No desenrolar das reuniões foram discutidos temas relacionados com o previsível impacto das políticas europeias de descarbonização e de digitalização nas diferentes empresas do setor.

De salientar a publicação de um documento conjunto da Sea Europe e da IndustryAll, em defesa da necessidade de ações europeias no sentido de garantir a sustentabilidade do setor e do emprego no setor (press release: European Maritime Technology sector: Social Partners demand dedicated EU action to save sector and jobs).

7. COOPERAÇÃO INTERASSOCIATIVA

7.1. CIP – Confederação Empresarial de Portugal

A Associação das Indústrias Navais é Vice-Presidente do Conselho Geral da CIP para o mandato 2020-2022. A participação na CIP, que em muito nos honra, traduz o reconhecimento da importância do sector que representamos na atividade económica do país.

Durante o ano 2021, a AI Navais participou nas reuniões virtuais promovidas pelos Conselhos Estratégicos da Indústria, Energia, Economia do Mar e o recém-criado Economia Digital.

Em 2021 foi particularmente relevante a coordenação com a CIP para defesa da posição da SEA Europe e sector da indústria naval junto da Business Europe na resposta à consulta pública sobre o Livro Branco sobre a criação de condições de concorrência equitativas no que respeita às subvenções estrangeiras. A BusinessEurope tem como política estratégica evitar comentários setoriais quando os documentos em questão são generalistas, o que à partida dificultaria a inclusão da falta de aplicabilidade e efetividade dos instrumentos atuais no setor naval. No entanto, com o apoio da CIP e congéneres europeias onde o setor naval tem maior relevância, foi possível a inclusão duma referência explícita ao setor da construção naval, reforçando deste modo a relevância do setor na economia europeia e a posição da SEA Europe.

Dando continuidade ao que foi feito em 2020, a AI Navais distribuiu pelos seus associados o inquérito feito pela CIP - Projeto Sinais Vitais - tema LAY-OFF SIMPLIFICADO que visa semanalmente recolher e mostrar ao poder político e ao país em geral, a opinião dos empresários e gestores sobre temas que afetam as empresas neste tempo de pandemia.

Distribuiu ainda pelos associados as informações e os pedidos de contributos mais relevantes para o sector.

7.2. Fórum Oceano

A Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar tem por principal objetivo dinamizar o Cluster do Mar promovendo o desenvolvimento de relações de cooperação entre instituições do sector científico, empresas e entidades associativas dos diferentes sectores e atividades cuja área funcional de intervenção é o mar.

As duas associações têm vindo a colaborar em diversas ações quer através da participação em projetos, como é exemplo o CONSORTEX, quer na divulgação e participação nos eventos organizados por ambas.

A AI Navais colaborou com a Fórum Oceano e a Business France na organização da missão internacional promovida pelos Clusters franceses Pôle Mer Méditerranée e Pôle Mer Bretagne Atlantique. A missão permitiu o contato de empresas e organizações nacionais com várias empresas que compunham a comitiva.

O tema principal da missão, “Infraestruturas Marítimas & Marinas e Reparação Naval”, permitiu à AI Navais fazer uma breve apresentação do setor e das principais empresas representativas, permitindo ainda o contato de alguns dos nossos associados com a comitiva em reuniões individuais.

7.3. SEA EUROPE – Ships & Maritime Equipment Association

A SEA Europe é a associação europeia que defende os interesses da indústria de construção, manutenção e reparação naval e dos fabricantes de equipamentos marítimos.

A AI Navais é membro da SEA EUROPE, participando ativamente na construção de políticas para o setor, na defesa dos interesses da indústria naval europeia, integra os grupos de trabalho de Capital Humano, Assuntos Públicos, Subcontratação, e o grupo de trabalho dedicado à reparação, manutenção e conversão de embarcações (SRMC – Ship Repair Maintenance and Conversion).

Os destaques principais do ano de 2021, no que respeita à atividade da Sea Europe, assentes nos trabalhos do secretariado e das associações, são as ações junto da Comissão Europeia e outros órgãos de decisão europeus:

- no apoio da política europeia no âmbito do Green Deal para implementação dum fundo europeu dedicado ao transporte marítimo (conforme o press release “EUROPEAN GREEN DEAL” Inclusion of international Shipping in EU ETS – SEA Europe favours an EU Fund to achieve Climate Neutral Waterborne Transport);
- em defesa da necessidade duma Indústria Naval europeia forte e resiliente (No Strategic Autonomy for Europe without its own Maritime Technology Industry - EU Trade Policy Review: A momentum for urgent and tailor-made EU actions in support of the strategic maritime technology industry);
- na necessidade de garantir acesso a financiamento para os projetos transição energética necessários para atingir as metas do Green Deal (Access to sustainable finance in Europe crucial to drive the green waterborne transport transition);
- no apoio às medidas propostas pela Comissão Europeia com a política Fit-for-55 (Sea europe welcomes the commission’s ‘fit for 55 package’ as an important step towards achieving ghg emission reduction), salvaguardando no entanto a necessidade de políticas setoriais que permitam aos estaleiros europeus e aos fabricantes de equipamento marítimo aproveitar os benefícios propostos no Green Deal e no Fit-for-55 Package (FIT FOR 55 – Promising potential for climate change BUT More needed to make it a sustainable economic growth for the maritime technology sector).

II. SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA NAVAL

No relatório e contas de 2020 demos conta do atraso na publicação dos dados estatísticos que é feita anualmente pelo INE. Na altura em que o presente relatório foi elaborado, os dados do INE para o ano 2021 ainda não foram publicados, mas uma vez que no relatório de 2020 não tínhamos disponíveis os dados estatísticos vamos agora proceder à sua análise.

De acordo com o INE, no ano de 2020, assistimos a um crescimento global de 13% no volume de negócios da indústria naval, considerando as 3 atividades que a constituem, construção naval, exceto recreio e desporto, construção naval de recreio e desporto e reparação e manutenção naval.

O crescimento global do sector traduz o crescimento continuado da atividade de construção naval num todo e a recuperação da atividade de reparação naval. Para a atividade de construção naval foi mais acentuado o crescimento da construção naval, exceto recreio e desporto, e menor o crescimento da construção naval de recreio e desporto.

É ainda notório no quadro abaixo que, entre 2019 e 2020 o volume de negócios das indústrias navais cresceu face a um decréscimo do volume de negócios das indústrias transformadoras.

	2018		2019		2020	
	Euro (€)		Euro (€)	%	Euro (€)	%
Construção Naval	179 116 301		219 952 848	23%	246 264 411	12%
Construção Naval Exceto Recreio e Desporto	107 592 576		130 175 170	21%	150 710 648	16%
Construção Naval Recreio e Desporto	71 523 725		89 777 678	26%	95 553 763	6%
Reparação Naval	176 972 368		172 015 372	3%	196 548 740	14%
TOTAL Sector	356 088 669		391 968 220	10%	442 813 151	13%
Indústrias transformadoras	95 185 632 323		97 238 809 037	2%	85 732 849 408	12%

Os dados do INE permitem concluir que o sector, considerando as atividades de construção e reparação e manutenção naval, tem crescido de forma contínua desde 2011 estando muito perto de atingir o máximo histórico de 2007 (considerando dados desde 2004). Para o crescimento continuado do sector muito tem contribuído a atividade de construção naval, com um crescimento de 12% em relação a 2019.

III. CONTAS E RESULTADO DO EXERCÍCIO

A AIN apresentou, no final do exercício de 2021, um Resultado Líquido negativo de 2.017,07 Euros, um Total de Capital Próprio de 104.350,79 Euros e um Total do Ativo de 153.385,18 Euros, conforme se pode verificar pela leitura do Balanço e da Demonstração dos Resultados apresentados em anexo.

O Fundo Associativo apresenta um valor negativo no valor de 1.489,29 Euros, no entanto demonstrativo da tendência de recuperação devido à aplicação do resultado líquido positivo de 2020 que amortizou o impacto dos resultados negativos derivados dos quatro anos anteriores, ou seja, 2015 a 2018.

1. Atividade Associativa Corrente

O resultado das operações correntes, ou seja, a diferença entre o montante das quotas emitidas aos sócios e os custos de funcionamento da Associação, registou um valor negativo de cerca de 7,2 mil de Euros, apesar da implementação em 2010, do novo método de cálculo do valor das quotas, estabelecido quando da aprovação dos novos Estatutos da Associação, que tem por objetivo um orçamento corrente de saldo zero. Apesar de nos Estatutos da AINavais estar prevista a atualização das quotas anualmente, não tem sido possível proceder à mesma, logo o nível de quotização atual não permite compensar os custos da atividade corrente.

Seguindo uma política de prudência, a AIN tem vindo a constituir provisões para dívidas de cobrança duvidosa, com base numa análise do risco de cobrabilidade das mesmas. No final do exercício de 2021 regista-se um valor acumulado de 52.610,49 Euros.

2. Atividade Associativa Complementar

A atividade associativa complementar desenvolvida pela AIN, proporcionou um resultado líquido de cerca de 5,2 mil euros. O resultado desta atividade foi gerado, na sua maior parte, pela contribuição líquida positiva, do projeto promovido e financiado por fundos europeus, em que a AIN participa, o projeto “Consortex”.

3. Proposta de Aplicação de Resultados

A Direção da AIN propõe que seja aprovado o presente Relatório de Gestão e Contas relativo ao exercício de 2021 e que o Resultado Líquido negativo de 2.017,07 Euros seja transferido para o Fundo Associativo.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834920

BALANÇO INDIVIDUAL

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2021	2020
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		70 581,42	71 960,14
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
		70 581,42	71 960,14
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Sócios		1 365,00	5 853,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Outras contas a receber		38 511,06	29 883,20
Diferimentos		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		42 927,70	36 588,50
		82 803,76	72 324,70
Total do activo		153 385,18	144 284,84
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Fundo Associativo		-1 489,29	-14 547,30
Excedentes de revalorização		107 857,15	107 857,15
Resultado líquido do período		-2 017,07	13 287,50
Total do capital próprio		104 350,79	106 597,35
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		0,00	860,66
Adiantamento de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		2 837,89	4 013,94
Outras contas a pagar		22 567,60	8 274,99
Diferimentos		23 628,90	24 537,90
		49 034,39	37 687,49
Total do passivo		49 034,39	37 687,49
Total do capital próprio e do passivo		153 385,18	144 284,84

Entidade: **Associação das Indústrias Navais**

NIF: 500834920

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2021	2020
Vendas e serviços prestados		91 454,00	94 048,00
Subsídios à exploração		31 629,33	41 232,70
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos		-55 575,86	-37 195,74
Gastos com o pessoal		-86 716,39	-77 832,92
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		47 250,86	25 512,24
Outros gastos e perdas		-28 605,33	-28 863,66
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-563,39	16 900,62
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-1 378,72	-3 558,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-1 942,11	13 342,62
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		-74,96	-55,12
Resultado antes de impostos		-2 017,07	13 287,50
Impostos sobre rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-2 017,07	13 287,50

ANEXO I – PARECER DO CONSELHO FISCAL

ANEXO II – ORGANIZAÇÃO

ORGÃO SOCIAIS

DIRECÇÃO

Presidente LISNAVE – INFRAESTRUTURAS NAVAIS, SA

Vice-Presidentes NAVALROCHA - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAIS, SA
LISNAVE – ESTALEIROS NAVAIS, SA

Vogais TECOR – TECNOLOGIA ANTICORROSÃO, SA
UNIÃO CONSTRUTORA NAVAL LDA
TECNOVERITAS - SERVIÇOS DE ENGENHARIA E SISTEMAS TECNOLÓGICOS LDA
VERA NAVIS - SHIP DESIGN LDA
LISNAVEYARDS – NAVAL SERVICES, LDA
FIRSTLINK, SGPS SA
SADOSHIP REPAIR - CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL LDA
MÁRIO NUNO PINHO

CONSELHO FISCAL

Presidente LISNAVE INTERNACIONAL – ENGENHARIA GESTÃO E DESENVOLVIMENTO, SA
Vogais PREVINAVE – PREVENÇÃO E SEGURANÇA, LDA
SELINAT LDA

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente GASLIMPO – SOCIEDADE DE DESGASIFICAÇÃO DE NAVIOS, SA
Secretário OPTIMALSATELLITE UNIPessoal, LDA